

## POLÍTICA + PAULO EGÍDIO INTERINO

paulo.egidio@zerohora.com.br  
@pauloegidior

## Grupo quer reverter decisão no MDB

Descontente com a decisão da executiva que delegou ao diretório estadual a tarefa de escolher o candidato a governador, um contingente expressivo de líderes do MDB gaúcho está organizando movimento para reverter a deliberação do órgão partidário. Entre eles, estão mandatários e ex-mandatários com história e influência no partido, como o ex-governador Germano Rigotto, o ex-senador José Fogaça, o prefeito Sebastião Melo e o secretário de Planejamento de Porto Alegre, Cezar Schirmer.

Formado por ao menos 20 pessoas, esse grupo se encontrou ontem na residência do ex-deputado Luis Roberto Ponte. O deputado federal Alceu Moreira, que disputou com o deputado estadual

Gabriel Souza a indicação do partido, esteve presente.

Schirmer é um dos mais incomodados com a decisão da executiva, que chega a tratar como um “golpe” no partido. Sempre cogitado como um possível candidato da velha guarda do MDB, o secretário não vinha falando publicamente a respeito do assunto, mas entrou em contato com a coluna para dizer que considera a escolha do candidato pelo diretório do partido “ilegítima e ilegal”.

– O estatuto do MDB deixa claro que o órgão que deve escolher o candidato e decidir sobre coligações é a convenção. A convenção até pode ser antecipada para uma pré-convenção, mas é ilegítimo tirar a decisão de 800 ou 900 pessoas e passar para

70 – sustenta Schirmer.

Diferentes atores do processo garantem que não se trata de tentativa de barrar a vitória de Gabriel, que leva vantagem sobre Alceu no diretório, e sim de prestigiar a base partidária. Mais do que o nome de Gabriel, boa parte dos descontentes enxerga uma interferência do governador Eduardo Leite no processo interno do MDB, dada sua proximidade com o ex-presidente da Assembleia.

Um deles é o vereador de Porto Alegre Pablo Melo, que diz que “cabe aos emedebistas, e não ao governador”, escolher o candidato do partido.

– Não estamos discutindo nomes, mas a legitimidade do processo. Temos prefeitos, vices e vereadores que querem e merecem participar de um processo grandioso como esse.

Uma alternativa possível, apontada pelo deputado estadual Tiago Simon, seria a realização de nova prévia em abril, depois do fechamento da janela partidária. De acordo com o deputado, os principais líderes do MDB, entre eles o ex-senador Pedro Simon, entendem que a decisão da executiva foi precipitada.

Uma nova reunião do grupo deve ocorrer hoje. Por enquanto, a convocação do diretório para a escolha do candidato a governador, no dia 27, está mantida.

GZH

Leia outras colunas em  
[gzh.com.br/rosanedoliveira](http://gzh.com.br/rosanedoliveira)

## ALIÁS

Cezar Schirmer rejeita a especulação de que poderia entrar na disputa interna do MDB para fazer com que, mais tarde, o partido apoie outro candidato:

– Briguei a vida inteira com o MDB nacional por não ter candidato a presidente, e acredito que o maior partido do Estado tem de ter candidato a governador. Se ninguém se apresentar, eu vou me apresentar.

## Branco reafirma legalidade

Em manifestação enviada à coluna na final da tarde de ontem, o presidente estadual do MDB, Fábio Branco, contesta as afirmações de Cezar Schirmer sobre a escolha do candidato a governador pela executiva.

“Não tem nada de golpe, muito menos de ilegítimo ou ilegal. A convenção pode proclamar o resultado de uma escolha prévia do diretório, como aconteceu na eleição de Rigotto. A base é o art. 78, inciso III, do nosso Estatuto. A Executiva do MDB agiu completamente embasada. Precisamos respeitar as instâncias partidárias, mesmo quando discordamos delas”, diz o texto assinado por Branco.

## Adoção da Praça da Matriz

O prefeito Sebastião Melo iniciou uma campanha para que a Praça da Matriz de Porto Alegre, cuja reforma enfim ficou pronta, seja adotada por órgãos públicos que a cercam. O plano do prefeito é de que o Palácio Piratini, a Assembleia Legislativa e o Palácio da Justiça se encarreguem dos cuidados com a praça, além da arquidiocese de Porto Alegre, que administra a Catedral Metropolitana.

– Ali estão os principais poderes da cidade, que podem fazer um rodízio, um consórcio, para definir quem cuida do quê. Tenho certeza de que todos vão concordar e participar – diz o prefeito.

## Lista tríplice



CAMILIA SCHIEBER - ASCOM DPERS - DIVULGAÇÃO

**SERVIDORES DE JUDICIÁRIO, MINISTÉRIO PÚBLICO E DEFENSORIA PÚBLICA SAEM EM CAMINHADA HOJE EM PORTO ALEGRE, REIVINDICANDO REAJUSTE SALARIAL DE 10,06%, QUE EQUIVALE À INFLAÇÃO DO ANO PASSADO. NA PRAÇA DA MATRIZ, O GRUPO DEVE ENCONTRAR SERVIDORES DA POLÍCIA CIVIL E DA SUSEPE, QUE TAMBÉM TÊM ATOS PREVISTOS PARA O DIA.**

O governador Eduardo Leite recebeu ontem a lista tríplice eleita pelos defensores públicos estaduais para o comando da instituição. A relação com os nomes dos três candidatos mais votados foi entregue a Leite pela defensoria pública-geral em exercício, Rafaela Consalter. O governador terá 15 dias para escolher um dos nomes para chefiar a Defensoria Pública por dois anos, até abril de 2024.

O favorito é o atual chefe da instituição, Antonio Flávio

de Oliveira, que se afastou do cargo em razão da eleição. Além de ter sido o mais votado pelos colegas, Oliveira manteve relação profícua e amistosa com o Palácio Piratini e com a Assembleia Legislativa nos dois anos de mandato. Ele foi escolhido em 2020 com o apoio do antecessor, Cristiano Vieira Heerdt.

– A relação do governo do Estado com a Defensoria Pública tem sido muito elevada. Estou muito tranquilo para tomar uma

decisão nos próximos dias – disse Leite, ao receber a lista.

Oliveira recebeu 263 votos dos colegas na eleição interna. Além dele, completam a lista tríplice os defensores Felipe Facin Lavarda, que obteve 219 votos, e Sílvia Pinheiro de Brum, que recebeu 194. Com 181 votos, Alessandra Quines Cruz ficou de fora.

Ao todo, 436 defensores votaram na semana passada. Podiam apontar mais de um nome de preferência.

## Novo decano no Tribunal de Contas

Com a saída de Algir Lorenzon do Tribunal de Contas do Estado (TCE), o conselheiro Cezar Miola passará a ser o decano da instituição. Miola ingressou no TCE por concurso público, em 1992, como auditor público externo. Em 1998, também por concurso, assumiu o cargo de procurador adjunto do Ministério Público de Contas (MPC).

De 2000 a 2008, foi procurador-geral do MPC, e desde então é conselheiro titular da Corte, que presidiu entre 2011 e 2015. No final do ano, Miola foi eleito presidente da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) para o biênio 2022-2023.

Lorenzon será conselheiro da Agergs. Em seu lugar no TCE, deve assumir Edson Brum (MDB).